LEI N° 1.115, DE 13 DE OUTUBRO DE 2026

DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS LOCALIZADAS NA REGIÃO DA SERRA DA BOA ESPERANÇA, NO MUNICÍPIO DE SARZEDO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A **PREFEITA DO MUNICÍPIO DE SARZEDO**, faço saber que a Câmara Municipal aprova e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1° Ficam denominadas as estradas rurais localizadas na região da Serra da Boa Esperança, no Município de Sarzedo, observados os pontos de referência, entroncamentos, coordenadas geográficas e respectivos trajetos descritos neste artigo:

I- **Estrada Pedro Silva:** inicia-se nas coordenadas geográficas: Latitude -20.061954, Longitude -44.116850, no entroncamento da via rural com a Avenida Abílio Machado, nas proximidades do Clube da Itaminas, seguindo até o primeiro entroncamento situado ao longo da via, onde termina nas coordenadas: Latitude -20.061145, Longitude -44.111551;

II- **Estrada Realino Moreira:** inicia-se no primeiro entroncamento da Estrada Pedro Silva, nas coordenadas: Latitude -20.061145, Longitude -44.111551, seguindo pela via que segue à direita e prosseguindo até o entroncamento seguinte, onde termina nas coordenadas: Latitude -20.066731, Longitude -44.105968;

III- **Estrada Américo Gonçalves Filho:** inicia-se no primeiro entroncamento da Estrada Pedro Silva, nas coordenadas: Latitude -20.061145, Longitude -44.111551, seguindo pela via que segue à esquerda e prosseguindo até o entroncamento seguinte, terminando nas coordenadas: Latitude -20.062379, Longitude -44.101338;

IV- **Estrada José Pereira Coutinho:** seguindo pela Estrada Realino Moreira, no entroncamento subsequente, a via que segue à esquerda passa a denominar-se

Estrada José Pereira Coutinho, iniciando-se nas coordenadas: Latitude -20.060979, Longitude -44.108435 e prosseguindo até as coordenadas: Latitude -20.077944, Longitude -44.098315, onde termina a denominação;

V- **Estrada Joaquim Narciso Campos Filho:** seguindo pela Estrada Américo Gonçalves Filho, no entroncamento seguinte, a via que segue à esquerda passa a denominar-se Estrada Joaquim Narciso Campos Filho, iniciando-se nas coordenadas: Latitude -20.060995, Longitude -44.103060 e prosseguindo até as coordenadas: Latitude -20.056821, Longitude -44.105450, onde termina a denominação;

VI- No entroncamento subsequente da Estrada Américo Gonçalves localizado nas coordenadas: Latitude -20.062421, Longitude -44.101247:

a) a via que segue à direita passa a denominar-se **Estrada Geralcina Maria de Jesus**, iniciando-se nas coordenadas: Latitude -20.062421, Longitude -44.101247 e prosseguindo até as coordenadas: Latitude -20.064144, Longitude -44.099719;

b) a via que segue à esquerda passa a denominar-se **Estrada Alan Martins de Oliveira**, iniciando-se nas coordenadas: Latitude -20.062421, Longitude -44.101247 e prosseguindo até as coordenadas: Latitude -20.061742, Longitude -44.099088;

VII- Seguindo pela Estrada Alan Martins de Oliveira, a partir das coordenadas: Latitude -20.061742, Longitude -44.099088, no entroncamento seguinte, no sentido da comunidade do Capão:

a) a via que segue à direita passa a denominar-se **Estrada Benedito Alves Barbosa**, iniciando-se nas coordenadas: Latitude -20.061742, Longitude -44.099088 e prosseguindo até divisa territorial com o Município de Ibirité;

b) a via que segue à esquerda, no sentido da localidade conhecida como "Terra de Feijão", passa a denominar-se **Estrada Geraldo Campos Taitson**, iniciando-se nas coordenadas: Latitude -20.061742, - Longitude -44.099088 e prosseguindo até as coordenadas Latitude -20.056658, Longitude -44.084756.

§ 1° Para fins de identificação, localização e delimitação das vias objeto desta integram o respectivo processo legislativo, como elementos de referência, os seguintes Lei, documentos:

I- registro fotográfico das vias e dos respectivos entroncamentos;

II- coordenadas geográficas dos pontos de início, término e demais pontos referência das vias;

III- mapa de localização e identificação das estradas rurais objeto desta Lei; e

IV- biografia dos homenageados, contendo informações sobre sua trajetória e sua relação com o Município de Sarzedo e com a comunidade local.

§2° Os documentos mencionados no § 1° constituem elementos complementares de referência para a identificação, localização e delimitação das vias denominadas por esta podendo ser utilizados pelo Poder Executivo Municipal e pelos órgãos competentes para fins de cadastramento, endereçamento, localização e atualização dos registros Lei, oficiais.

Art. 2° Compete ao Poder Executivo Municipal, por meio do setor competente, providenciar a confecção e a instalação das placas indicativas das denominações estabelecidas nesta Lei, observados os padrões de sinalização adotados pelo Município.

Art. 3º O Poder Executivo Municipal promoverá, pelos órgãos competentes, a atualização dos cadastros, mapas, sistemas de endereçamento e demais registros oficiais necessários à adequada identificação das vias denominadas por esta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

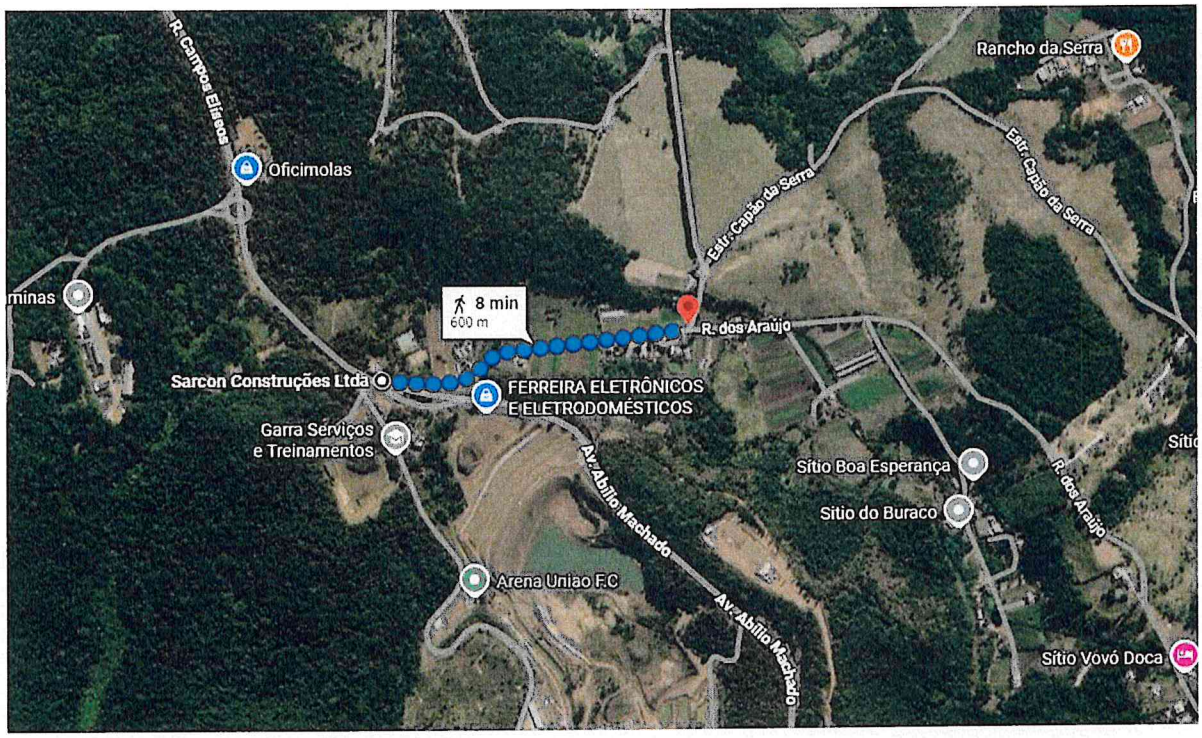
Sarzedo, 13 de outubro de 2026.

Rita de Cássia das Graças Santos
Prefeita Municipal

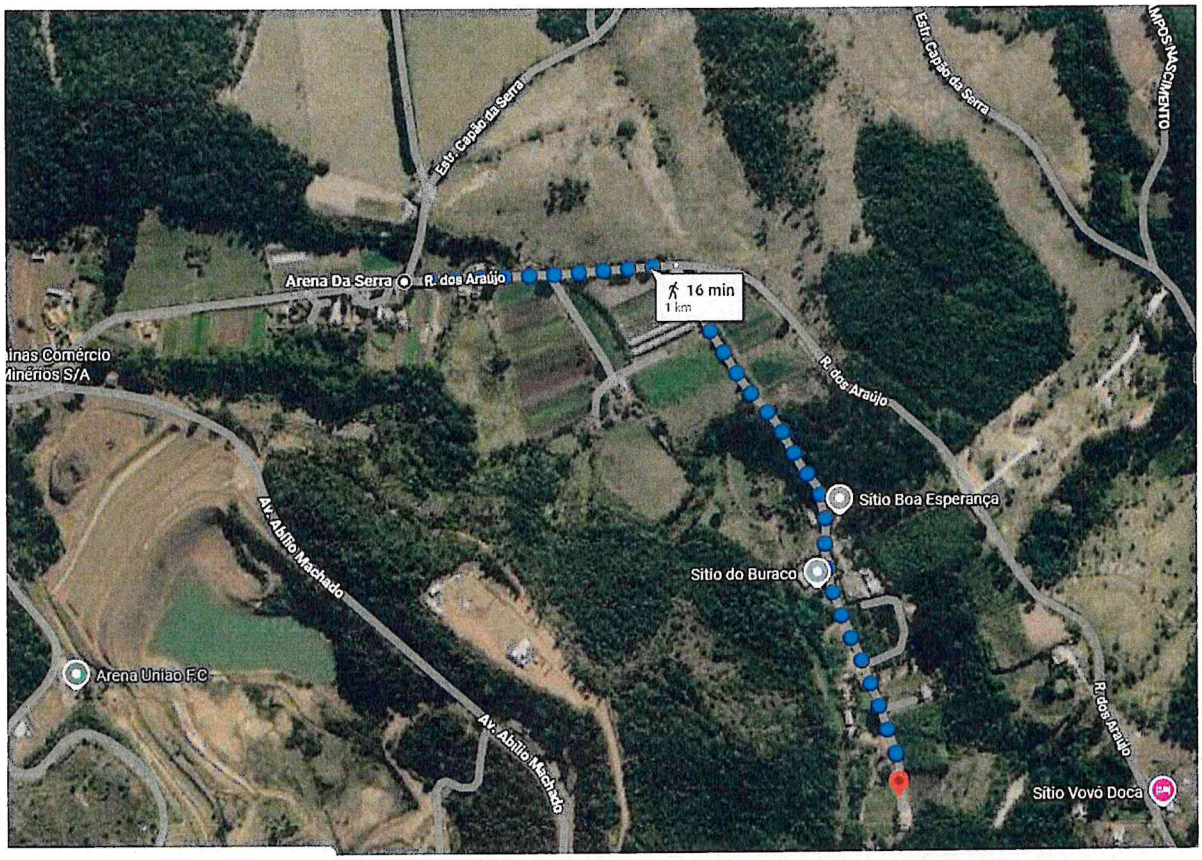
ANEXO I

localização de vias

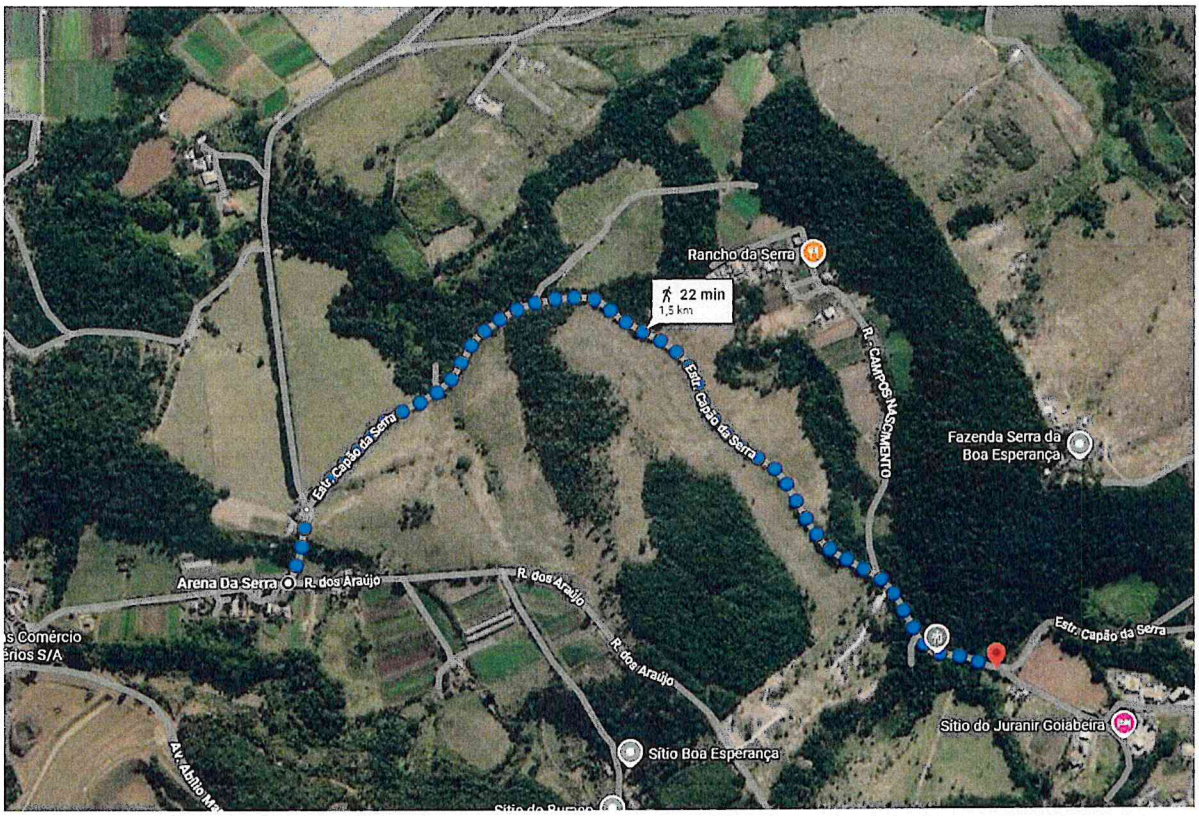
Estrada Pedro Silva



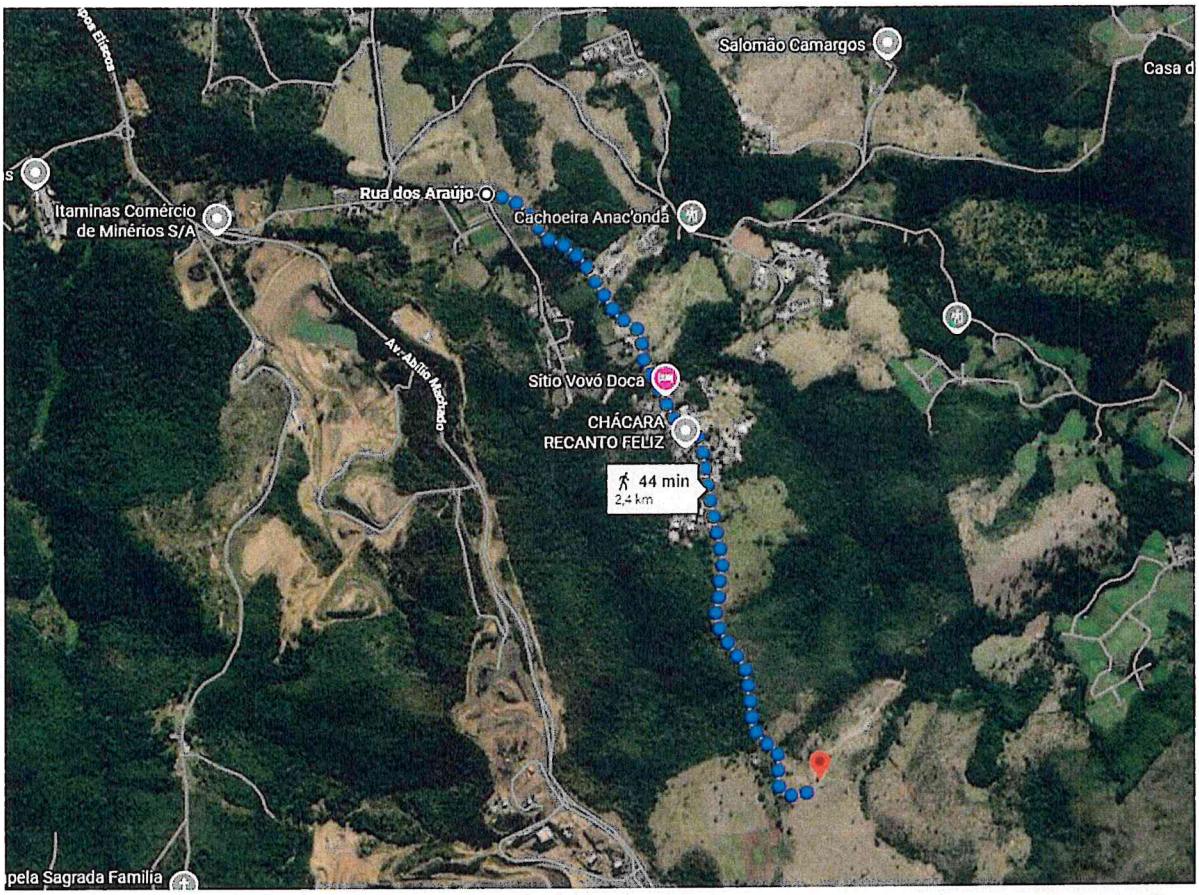
Estrada Realino Moreira



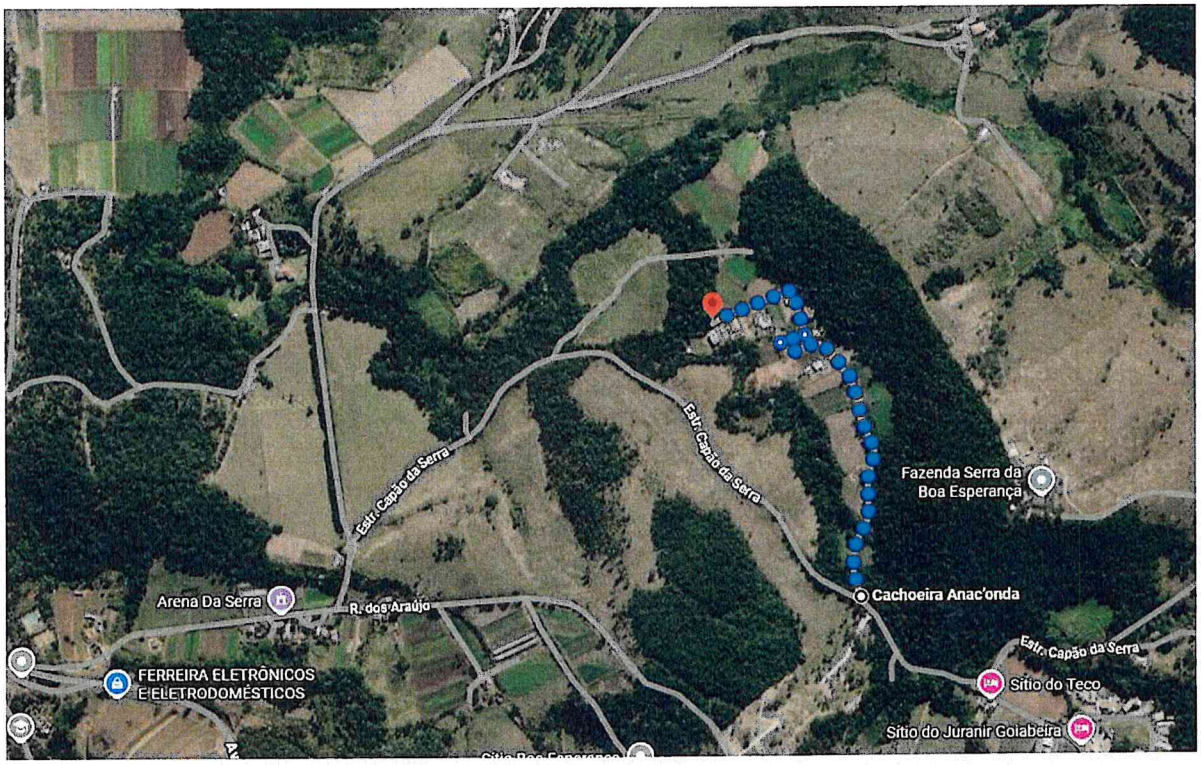
Estrada Américo Gonçalves Filho



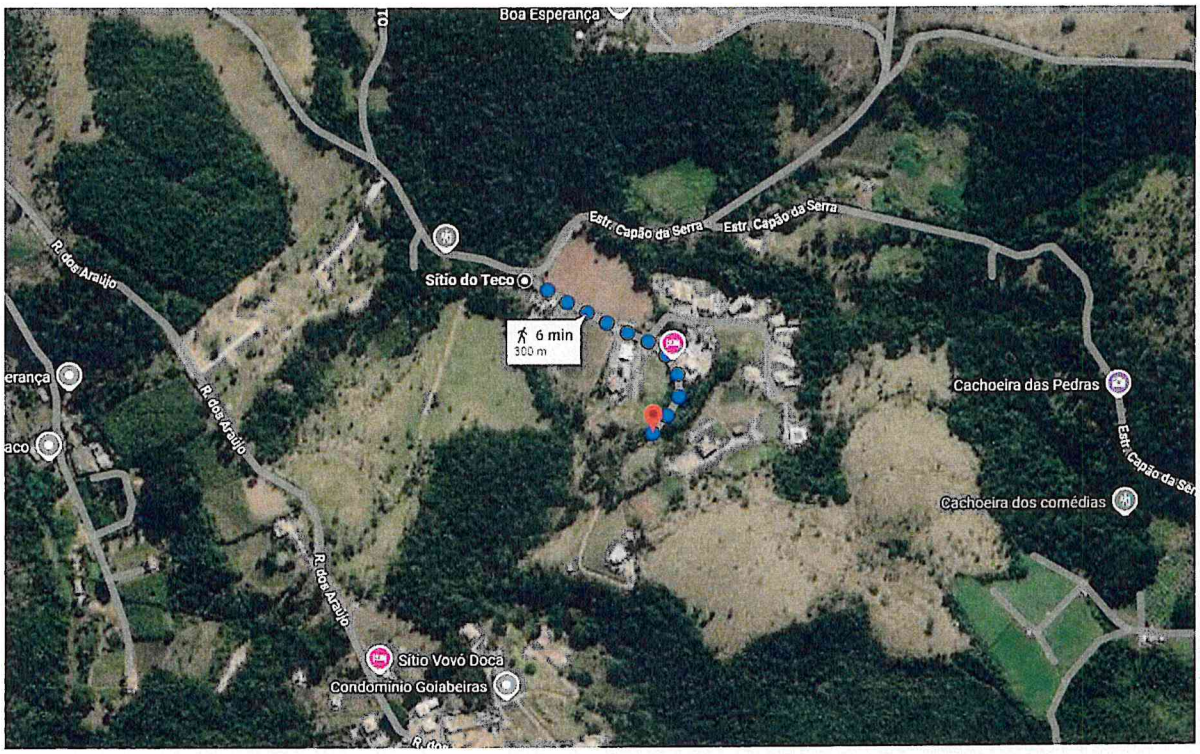
Estrada José Pereira Coutinho



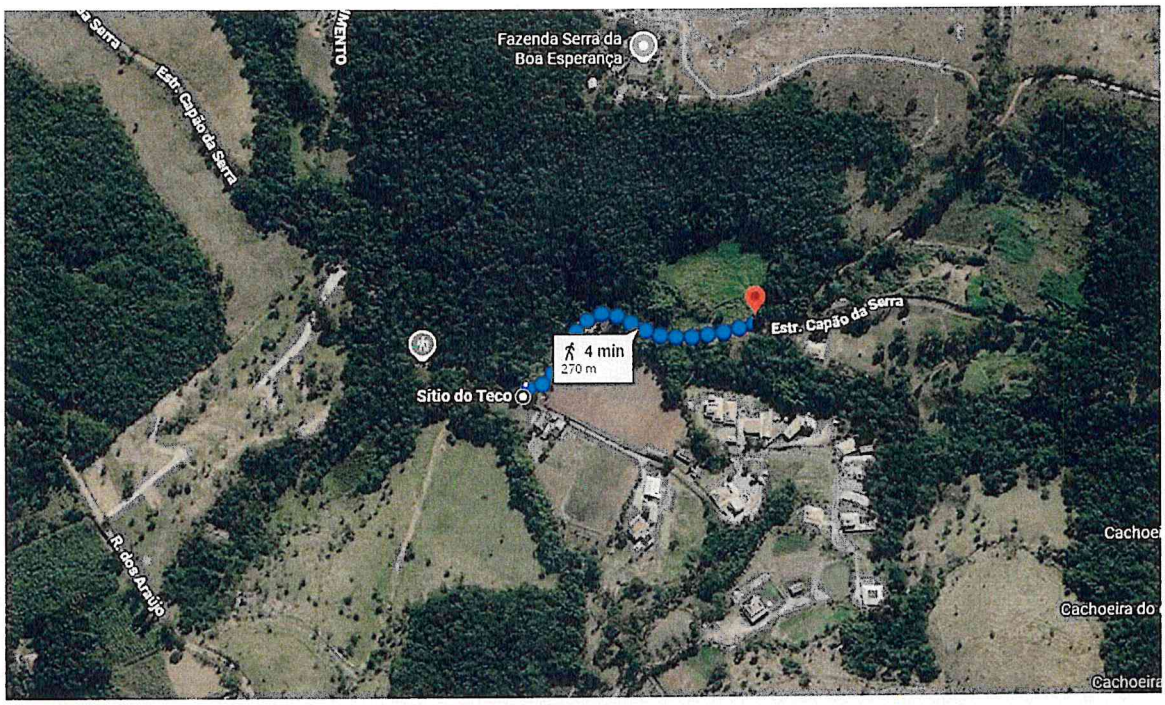
Estrada Joaquim Narciso Campos Filho



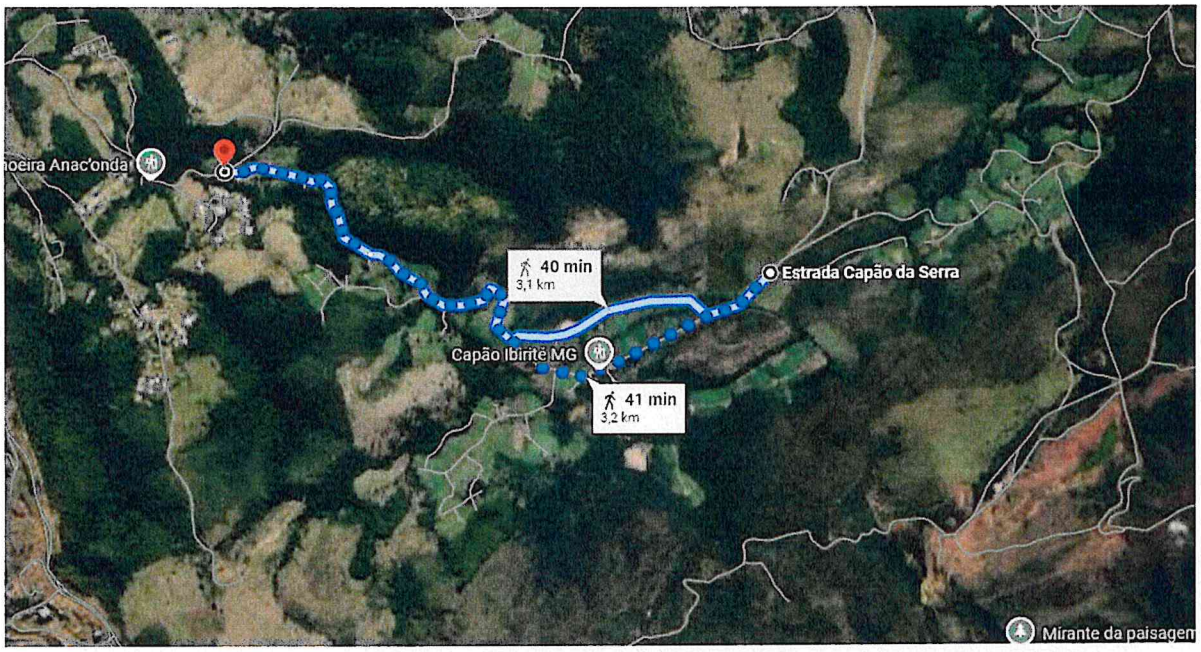
Estrada Geralcina Maria de Jesus



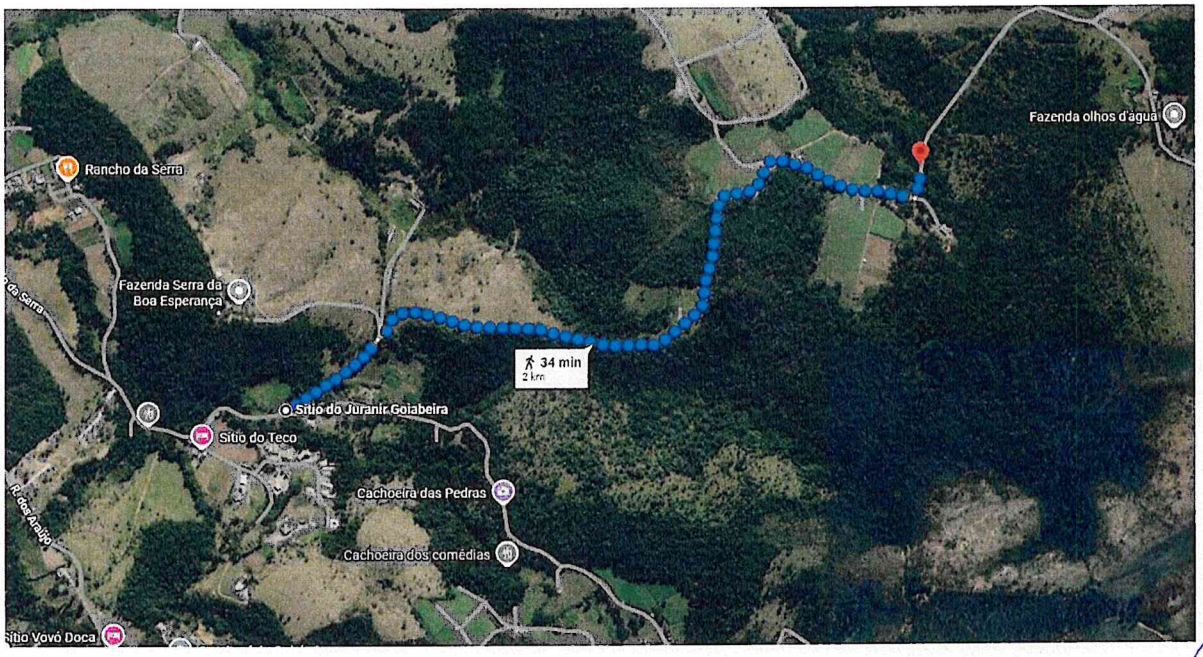
Estrada Alan Martins de Oliveira



Estrada Benedito Alves Barbosa



Estrada Geraldo Campos Taitson



ANEXO II

BIOGRAFIA DE PEDRO SILVA

Pedro da Silva Freitas foi um homem de origem simples, trabalhador e profundamente dedicado à família e à vida no campo. Filho de João Martins de Freitas e Petrina Joana de Jesus, nasceu em 28 de junho de 1923, em Ibirité.

Casou-se com Benvinda Mercês Freitas, com quem construiu uma linda trajetória familiar baseada no amor, na união e nos valores que carregou ao longo da vida. Pai de 9 filhos, tornou-se também avô de 24 netos e bisavô de 28 bisnetos, deixando um legado marcado pelo carinho, respeito e dedicação à família.

Ao longo de toda a sua vida, trabalhou como lavrador e produtor rural, dedicando-se ao cultivo de hortas e ao trabalho na terra na região do Campo da Cruz, em Sarzedo. Homem de hábitos simples e coração generoso, encontrou no campo não apenas sua profissão, mas também sua forma de viver e cuidar daqueles que amava.

Sua história permanece viva através de sua família, de seus ensinamentos e da lembrança de um homem honesto, batalhador e que fez da simplicidade uma grande riqueza.

ANEXO III

BIOGRAFIA DE REALINO MOREIRA

Realino Moreira, nasceu em 21 de novembro de 1.924, no então Distrito de Sarzedo, bem aos pés da Serra da Boa Esperança, ali trabalhou muito durante sua infância e estudou somente até o 2º ano primário, porque sempre precisou ajudar sua família. Pessoa simples e carismática entre os conhecidos.

Ainda adolescente trabalhou muito na mineração em Sarzedo como "candieiro", transportando minério em carros de boi, tinha grande conhecimento com o gado. Trazia minério do alto da serra até na Estação Ferroviária onde o minério era carregado em vagões. Nesse tempo não existia a Plataforma de Embarque então o minério era descarregado no pátio da estação e outros homens com pás jogavam para dentro dos vagões.

Depois disto foi "retireiro", (aquele que retira o leite das vacas) em várias fazendas e fazia a entrega do leite na Estação Ferroviária de Sarzedo onde era o ponto de entrega.

Aos 26 anos casou-se com Dona Georgina Maria Moreira, em 30/12/1950 na Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Betim, tendo sido realizado seu casamento pelo Primeiro Padre de Sarzedo, o Padre Osório de Oliveira Braga e juntos tiveram 09 (nove) filhos, sendo: Maria Alaide Moreira, Geraldo Freitas Moreira, Maria José Moreira de Freitas, Nelson Moreira de Freitas, Celso Moreira de Freitas, Nilson Moreira de Freitas, Sérgio Moreira de Freitas, Maria Silvanda Moreira Ferreira e Cristina Moreira.

Realino e Georgina criaram todos os filhos e filhas ensinando que é na simplicidade que se tornam pessoas boas e todos os filhos ouviram seus conselhos.

Foi avó e bisavô de dezenas de netos. Além disto, devido ser tão conhecido e respeitado foi padrinho de batismo e de casamento de mais de 180 pessoas.

Sr. Realino era simples, mas sábio, tinha conhecimento das plantas medicinais, ajudava muitas pessoas que passavam mal com as plantas e as outras pessoas que não melhoravam eram transportadas até a Estação Ferroviária para serem levadas para Hospitais em BH.

E sabia muito sobre a história da cidade de Sarzedo, sabia muitos contos, causos e lendas sobre a região. Por isso era conhecido como contador de histórias. Muitos profissionais da imprensa vinham até ele para que lhes contasse como era Sarzedo no passado.

Conheceu personalidades importantes de nossa história e conviveu com muitas dessas personalidades como Dona Helena Antipoff, foi funcionário dela na instituição Fazenda do Rosário. Também conheceu o Frei Eduardo Copray e Padre José Campos Taitson, Franklin Landi e Ermelindo Cardoso, Eva Fernandes Caldeira e Efigênia Mendonça, dentre outros e outras.

Em Sarzedo ajudou na conquista da luz elétrica, calçamento e asfalto, bem como na saúde e educação para todos. Estava sempre presente nas reuniões públicas a qual debatiam sobre as necessidades locais e isto o impulsionou a ser candidato a Vereador em Sarzedo, não foi eleito, mas reconhecido como grande Conselheiro Político a qual todos iam até ele pedir conselhos. Algumas pessoas narram que ele nunca quis ser Vereador, mas registrou sua candidatura para prestigiar as eleições e as pessoas votassem com carinho e interesse pela melhoria da cidade.

Mobilizou a área rural de Sarzedo para que a população comparecesse as urnas para votar SIM nos dois Plebiscitos onde conseguimos a grande emancipação de Sarzedo.

Era agricultor familiar, cultivava e sua família ainda cultiva diversas folhosas e legumes no mesmo terreno onde morava até sua morte.

Vale lembrar que não usava agrotóxicos em suas plantações. Suas experiências eram partilhadas nas reuniões do Sindicato dos Produtores Rurais de Ibirité, época que Sarzedo ainda era Distrito de Ibirité.

E uma paixão a qual cultivou durante toda sua vida foi os cuidados com a Igrejinha do Engenho Seco (Capela Sagrada Família), onde cuidava da manutenção da Igreja, da realização das Festas do Padroeiro e da manutenção do Cemitério do Engenho Seco, isso tudo como voluntário.

Nos últimos anos já bem debilitado já não conseguia mais ser ativo na vida social da cidade mas de sua residência sempre estava atualizado das atividades e tinha plena consciência.

REALINO MOREIRA, a "memória viva" de Sarzedo, faleceu de causas naturais em 09 de janeiro de 2022, foi sepultado o Cemitério do Engenho Seco, local onde sempre ele cuidou com tanto carinho o protege nessa hora.

Biografia escrita por

Julião Gomes Filho (Gestor da Estação Sarzedo Plataforma de Cultura e Diretor Mun. de Cultura e Turismo de Sarzedo) com depoimentos da filha Maria Silvanda Moreira Ferreira

ANEXO IV

BIOGRAFIA DE JOSÉ PEREIRA COUTINHO

José Pereira Coutinho, também conhecido como Doca. Nasceu em 30 de abril de 1939, na cidade de Iguatama, localizado no Oeste de MG. Pertenceu a uma família humilde, constituída por 12 irmãos, sendo ele o mais velho.

O Sr. José começou a sua vida profissional muito cedo, em 1947, em sua terra natal, como ajudante de seu pai em uma carpintaria, onde eram produzidos carros de boi. Ao se mudar para Belo Horizonte - MG, em 1957, trabalhou na empresa Mafersa, com a fabricação de banco de vagões de trem de ferro.

Pela mesma empresa foi transferido para São Paulo – SP, onde permaneceu por aproximadamente três anos. Após este período, em 1961, Doca retornou para Belo Horizonte - MG, e juntamente com o seu pai, investiu no próprio negócio, que recebeu o nome de Carpintaria e Marcenaria Coutinho Ltda.

Em 1964 o Sr. José se casou com Eny Gherardi Coutinho, na qual tiveram dois filhos Wellington Coutinho e Cláudia Mara Coutinho. No início da vida de casado o Sr. Doca teve um acidente de trabalho, na qual perdeu a mobilidade de dois dedos na mão esquerda, o que comprometeu seu rendimento profissional. Diante do ocorrido, deu início a um novo ramo, sendo este o transporte de cargas, e, portanto, houve a abertura da Transportadora Doca.

Durante anos de sua dedicação ao trabalho e família, fez-se uma economia, para conquista de um sonho, que pôde ser concretizado em março de 1990. No mesmo dia em que foi publicado o "Plano Collor", na parte da manhã, foi realizado a compra do terreno localizado na Serra da Boa Esperança em Sarzedo-MG.O Sítio Vovô Doquinha foi construído aos poucos e planejado por toda família Coutinho.

O desejo de uma criação de frangos que inicialmente era apenas para consumo, com a grande procura regional, se tornou um empreendimento. Doca teve amigos e uma vida construída na Serra da Boa Esperança. Era conhecido por todos e sempre prestativo. Receptivo e alegre, adorava passar seus finais de semana no tão sonhado sítio.

Sr. José, infelizmente veio a falecer em 20 de julho de 2002, em função de complicações cardíacas. Sua família, que lhe ama tanto, deu sequência aos cuidados do terreno, que ainda se mantêm com detalhes originais.

ANEXO V

BIOGRAFIA DE AMÉRICO GONÇALVES FILHO

Américo Gonçalves Filho nasceu em 02 de janeiro de 1926 na Fazenda Sapé, na época pertencente a Capela Nova (Betim), hoje município de Sarzedo. Filho de Américo Gonçalves Freitas e Zumira Alves Campos. Criado na Fazenda Sapé, aos 18 anos foi para o Exército Brasileiro, onde serviu por 2 anos.

Após sair do Exército começou a trabalhar no aeroporto da Pampulha, como mecânico de aviões. Aos 22 anos, em 26 de fevereiro de 1948, casou-se com Adelaide Campos e tiveram 8 filhos: Osmar, Itamar, Eliana, Hernane, Roberto, Márcia, Adriana e Neide. Após 5 anos de trabalho no aeroporto, teve que voltar para a Fazenda Sapé para ajudar seus pais que já estavam com idade avançada.

Lá cultivava milho, mandioca, cana, feijão e café, produzia farinha de mandioca e polvilho. Foi pioneiro no plantio de chuchu na região e trouxe as primeiras mudas das proximidades do antigo de lixão de Belo Horizonte, hoje conhecido como Bairro Betânia. Também foi pioneiro em usar arame para sustentação das parreiras de chuchu que antes eram sustentadas por bambu.

Em tempos mais difíceis, conciliava o trabalho na fazenda com o transporte de minério de ferro com caminhão de carroceria, pela Mineradora Eduardo Cozac, na época em que o carregamento ainda era feito de forma manual. Na década de 70, com a Mineradora Itaminas, o carregamento começou a ser feito por caminhão báscula. Américo Gonçalves Filho, também ficou muito conhecido por sua produção de cachaça artesanal, que iniciou na década de 90.

Conseguiu estruturar muito bem a fazenda com implementos agrícolas moderno para época, como trator, arado, grade, moinho de fubá e outros. Aos 85 anos, em 02 de abril de 2011, faleceu de causas naturais na Policlínica de Sarzedo.

Foi um homem visionário e sabia de tudo um pouco, fazia trabalhos de excelência na área de carpintaria, construção civil, mecânico, soldador, veterinária e agronomia, mesmo tendo estudado somente até o 2° ano primário. Sua história é sinônimo de vitória e orgulho para toda família.

ANEXO VI

BIOGRAFIA DE JOAQUIM NARCISO CAMPOS FILHO

Joaquim Narciso Campos Filho nasceu em 23 de junho de 1939, na cidade de Ibirité, Minas Gerais. Filho de Maria Liberalina dos Anjos e Joaquim Narciso Campos, cresceu em meio à simplicidade e aos valores do campo, onde desde muito cedo aprendeu o significado do trabalho, da dedicação e do amor pela terra.

Ainda criança, começou a ajudar seus pais na agricultura, atividade que marcou profundamente sua vida. Joaquim nunca trabalhou fora do meio rural, pois tinha verdadeira paixão pela vida na roça, pelo cultivo da terra e pelo trabalho honesto aprendido com sua família.

Com o passar do tempo, passou a morar sozinho na Serra da Boa Esperança, onde continuou cultivando sua lavoura com muito esforço e dedicação. Foi ali que construiu grande parte de sua história.

Mais tarde conheceu Ivone do Nascimento Campos, com quem se casou e formou uma linda família. Juntos tiveram oito filhos, todos criados na Serra da Boa Esperança, no mesmo lugar onde Joaquim dedicou sua vida ao trabalho e ao cuidado com a família.

Homem simples, trabalhador e muito generoso, Joaquim tinha grande alegria em reunir os familiares nas datas comemorativas. Gostava de ver a casa cheia, de compartilhar momentos e de acolher a todos com carinho e hospitalidade.

Também era conhecido por sua generosidade: fazia questão de oferecer aos familiares e amigos aquilo que produzia com tanto zelo — hortaliças, frutas e tudo que cultivava em seu próprio terreno.

Joaquim dedicou sua vida à família, ao trabalho e à terra que tanto amava. Seu legado permanece vivo na memória daqueles que tiveram o privilégio de conviver com ele.

Hoje deixa saudades eternas, lembranças de amor, simplicidade e união familiar.

ANEXO VII

BIOGRAFIA DE GERALCINA MARIA DE JESUS

Geralcina Maria de Jesus nasceu em 03 de junho de 1927, na comunidade rural conhecida como Gil, no município de Desterro de Entre Rios, Minas Gerais. Filha de Jesus Ribeiro da Cruz e Maria Rosa de Jesus, desde cedo aprendeu os valores da simplicidade, da fé, do trabalho e do amor à família.

Em 1946, uniu sua vida à de José Martins de Oliveira, trabalhador rural, iniciando ao lado dele uma trajetória marcada por muita luta, coragem e dedicação. Juntos enfrentaram os desafios da vida no campo, trabalhando na agricultura com esforço e perseverança para sustentar e criar sua família.

Em 1947 nasceram os dois primeiros filhos, e as dificuldades aumentavam a cada dia. Diante das necessidades e em busca de melhores condições de vida, em 1952 o casal tomou uma decisão difícil e corajosa: deixar sua terra natal e partir em busca de novas oportunidades. Mudaram-se para Belo Horizonte, para um lugar chamado Vila do Cercadinho.

Porém, não se adaptaram ao local e seguiram novamente em busca de um lugar onde pudessem reconstruir a vida.

Foi então que chegaram ao município de Ibirité, na comunidade do Capão da Serra. Ali viveram inicialmente na região do Estaboão e depois em uma propriedade do Padre José Taitson, irmão de Geraldo Campos Taitson.

Nesse período, com muita dedicação e amor, continuaram construindo sua família, que viria a se tornar grande e unida.

A vida nunca foi fácil, mas a determinação e a fé de Dona Geralcina e de seu esposo eram maiores que qualquer dificuldade. Com muito trabalho, esforço e o apoio dos filhos, em 1963 conquistaram um grande sonho: a compra de um terreno na Serra da Boa Esperança, local que hoje pertence ao município de Sarzedo.

Ali fincaram suas raízes, construíram sua história e criaram seus filhos com dignidade, ensinando pelo exemplo o valor da honestidade, da união e do trabalho.

Dona Geralcina foi uma mulher forte, guerreira, de coração generoso, que dedicou sua vida à família. Com amor e sabedoria, deixou um legado de valores que continuam vivos em cada geração de seus descendentes.

Ela faleceu no dia 12 de fevereiro de 2010, na Serra da Boa Esperança, lugar onde viveu e construiu grande parte de sua história. Partiu deixando saudade, mas também um imenso orgulho para todos que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Seu legado permanece vivo em sua grande e abençoada família: 17 filhos, 52 netos e 21 bisnetos, que seguem honrando sua memória, sua história e os ensinamentos que ela deixou.

Dona Geralcina Maria de Jesus não foi apenas uma mãe de família numerosa. Foi exemplo de força, coragem, fé e amor — uma mulher cuja história se confunde com a história de muitas famílias que ajudaram a construir nossa região.

Sua vida permanece como inspiração e seu nome seguirá vivo na memória e no coração de todos.

ANEXO VIII

BIOGRAFIA DE ALAN MARTINS DE OLIVEIRA

Belo Horizonte foi o berço de nascimento de Alan Martins de Oliveira, no dia 21 de novembro de 1984. Filho de Márcia Lila Cardoso de Oliveira e Juranir Martins de Oliveira, Alan cresceu em um lar simples, onde aprendeu desde cedo o valor do trabalho, da dignidade e da perseverança.

Ainda criança, movido pelo sonho de crescer na vida e ajudar sua família, começou a vender coxinhas e chup-chup na porta da escola — produtos preparados com carinho por sua mãe. Esse foi o primeiro passo de uma trajetória marcada pela determinação e pelo esforço incansável.

Na adolescência, iniciou sua jornada como agricultor, trabalhando no plantio e na colheita de hortaliças. Enfrentou o serviço árduo e exaustivo do campo, mas nunca desistiu. Pelo contrário, cada desafio fortalecia ainda mais sua vontade de vencer.

Aos 20 anos, Alan deu um novo rumo à sua história ao iniciar o trabalho como motorista caminhoneiro, prestando serviços a uma mineradora. Com coragem e espírito empreendedor, adquiriu, junto ao pai e ao irmão, o primeiro caminhão da família. Foram anos de muito sacrifício — chegou a trabalhar 24 horas ininterruptas para honrar seus compromissos. Com dedicação e união, quitaram o caminhão e, posteriormente, Alan conquistou o seu próprio veículo, assim como seus irmãos.

O que começou com um caminhão se transformou em uma empresa sólida e em expansão. A atuação, que inicialmente se concentrava na mineração, passou a abranger o transporte de cargas por todo o país, formando uma frota de caminhões e carretas. Alan construiu seu patrimônio com trabalho honesto, visão e muita perseverança.

Nas horas vagas, gostava de passear, encontrar amigos e pilotar seu jet-ski — momentos que refletiam seu amor pela vida e pela liberdade.

Mais do que um empreendedor de sucesso, Alan foi um pai exemplar, um homem humano e solidário. Sempre disposto a ajudar quem o procurava, tornou-se referência de generosidade. Como influenciador, ficou conhecido por milhares de pessoas por seus gestos de

compaixão e apoio ao próximo, especialmente em momentos difíceis, quando estendeu a mão a cidades atingidas por enchentes.

Alan deixa seus filhos João Pedro Lanuc, Larissa Estefane e Maria Júlia Estefane, maiores heranças de sua vida e razão do seu amor mais profundo.

Alan deixa um legado de trabalho, fé, humildade e amor ao próximo — uma história que inspira e permanecerá viva na memória de todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo.

ANEXO IX

BIOGRAFIA BENEDITO ALVES BARBOSA

Benedito Alves Barbosa, nasceu no dia 22 de agosto de 1927, em Curvelo, Minas Gerais. Filho de Izidro Alves Barbosa e de Maria Félix dos Santos.

Veio para Belo Horizonte ainda jovem, aos 16 anos. Trabalhou no setor da construção civil no Edifício Arcaica, na Mannesmann e com o Doutor Jesus Trindade (Deputado Estadual e Delegado). Casou-se com Conceição Alves de Carvalho com quem teve um filho, Benedito Alves Barbosa Filho.

Em meados dos anos 70, mudou-se para o distrito de Sarzedo, tornando-se produtor rural no povoado Capão do Bálsamo.

Contribuiu para o desenvolvimento do município com a doação de um terreno para construção da Escola Municipal Maria Mendes Santos e com a expansão do cultivo de chuchu na região.

Faleceu em 09 de setembro de 2020 em Belo Horizonte, aos 82 anos. Exemplo de homem visionário e de liderança política!

ANEXO X

BIOGRAFIA GERALDO CAMPOS TAITSON

1° TEN. Geraldo Campos Taitson, soldado integrante de grupo de combate da 3ª CIA / I BTL / 11° RI. Nasceu na Cidade de Ibirité – MG. Admitido no serviço público municipal, trabalhou na Prefeitura de Belo Horizonte - MG, em 1936.

Em 1940, ingressou na Companhia Quadros em Belo Horizonte, onde se tornou reservista de 2ª categoria do Exército. Em Janeiro de 1943, foi convocado para integrar a FEB, indo para um Grupo de Combate da 3ª Companhia do I Batalhão do 11° RI. Fez toda a guerra da Itália nesse Regimento.

Após sua desincorporação, em 1945, voltou à vida civil. Em 1948, formou-se Técnico em Contabilidade. Em 1951, após ter sido habilitado em concurso público do DASP, foi nomeado Inspetor de Alunos do Ministério da Justiça, indo para Viçosa. Dois anos após, habilitado em concurso público também do DASP, foi nomeado Escriturário do Ministério da Fazenda, com exercício em Niterói – RJ. Em 1959, ainda por concurso público promovido pelo DASP, habilitou-se para o cargo de Oficial Administrativo, tendo permanecido em função na mesma Delegacia Fiscal de Niterói. Em 1960, passou a ter exercício na Alfândega de Santana do Livramento –RS, sendo removido, em 1963, para o Rio de Janeiro. Em 1964, foi para São Paulo e, depois, para Belo Horizonte, onde se aposentou, em 1969, no cargo de Auditor Fiscal da Receita Federal, após 33 anos de serviço, dos quais 2 anos e 9 meses, incorporado ao Exército Nacional.

Com base na Lei no 4767/65, requereu e obteve Carta Patente expedida pelo DGP, pela qual é considerado 1° Tenente do Exército da Arma de Infantaria. Em 1974, espontânea e gratuitamente, passou a trabalhar na Associação dos Ex-Combatentes do Brasil e na ANVFEB, ambas em Belo Horizonte.

Pela sua participação na guerra, recebeu a Medalha de Campanha.

Geraldo Campos Taitson, Faleceu em 16 de fevereiro de 2017.